



MANUAL DE INSTRUÇÃO

São mais de 1.300 trabalhos aprovados para o XXIII Congresso Brasileiro de Parasitologia. Então, para agilizar sua pesquisa é aconselhável que utilize teclas de atalho como, por exemplo, o “CTRL + F”. Assim, abrirá um campo para que possa digitar o título de seu resumo, redirecionado para o trabalho com o título pesquisado.

Os trabalhos estão em sequência de códigos. O primeiro resumo tem o código de número '553' e depois continuam em ordem crescente (do menor para o maior).

Realização

Organização

Rua 235, c/ 1ª Avenida, s/n
Setor Universitário
74605-050
Goiânia - GO
Tel: (62) 3209-6114
www.parasitologia.org.br



Campus UFSC
Bairro Trindade - CEP 88970-040
Florianópolis - SC
Tel: (48) 3721-9000
www.ufsc.br/


Qualidade Eventos
Eventos Corporativos Especiais

Rua 3, Quadra C-6, Lt. 73/75, nº800
Salas 805/808 | Ed. Office Tower
St. Oeste | 74.115-050 | Goiânia - GO
Tel: (62) 3214-1005
www.qeeventos.com.br

***Rhipicephalus sanguineus* COMO POSSÍVEL AGENTE CAUSADOR DE PARALISIA FLÁCIDA EM UM CÃO NA CIDADE DE CAMPO GRANDE-MS**

Filipe Martins Santos¹, João Bosco Vilela Campos¹, Douglas Reis¹, Luciano Pereira de Barros¹, Paulo Cançado², Heitor Miraglia Herrera¹

¹Universidade Católica Dom Bosco

²Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - cnpq

email: bjoaocampos@gmail.com

Algumas espécies de carrapatos produzem neurotoxinas que podem causar paralisia nos seus hospedeiros. O *Rhipicephalus sanguineus*, conhecido como carrapato vermelho do cão, possui ampla distribuição mundial. Este estudo relata o atendimento a um cão da raça Chow Chow, residente em Campo Grande-MS, fêmea, de 7 meses de idade, com sinais de impotência funcional dos membros posteriores. O exame físico não apresentou qualquer sinal de trauma ou outra causa física para a paralisia. As análises hematológicas e bioquímicas não apresentaram alterações e não houve uma suspeita clínica. Foram realizados testes específicos para cinomose, toxoplasmose, neosporose e miastenia grave, os quais obtiveram resultados negativos. Na tentativa de reverter o quadro clínico, foi prescrito como terapia Meticorten Prednisolona® (1mg/kg), diariamente por cinco dias. Após 12 dias do final do tratamento com corticosteroide, o animal não obteve melhora, evoluindo o quadro de impotência funcional de paraplégico para tetraplégico. Foi então realizada uma inspeção minuciosa no animal, ocasião em que foram localizados alguns carrapatos ixodídeos entre os dígitos dos membros anteriores, sendo este o único achado clínico. Os espécimes de carrapatos foram retirados e identificados morfológicamente como *R. sanguineus*. Foi então realizada uma aplicação de acaricida (Fipronil - Front Line® *pour on*) para tratamento e prevenção de futuras infestações, em aplicação única. Três dias após a remoção dos carrapatos e da utilização do acaricida, o animal apresentou melhora no quadro clínico, deixando o estado de tetraplégico para um quadro de ataxia. Completados 10 dias após o tratamento com acaricida, o animal encontrava-se totalmente assintomático. O presente relato sugere que a causa da paralisia flácida pode ter sido decorrente da infestação pelo carrapato. Este relato mostra que a paralisia flácida pelo carrapato se não diagnosticada pode levar o animal a óbito.

Palavra-chave: Carrapato ixodídeo; ataxia; miastenia.